

## **LITERATURA POPULAR: OS FOLHETOS DE CORDEL DA BC/UEL: PESQUISA, PRESERVAÇÃO E DIVULGAÇÃO.**

LAÍS DENISE DOS SANTOS SANTANA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA),  
LAÍS DENISE DOS SANTOS SANTANA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA).

### **Resumo**

A Universidade Estadual de Londrina possui na Biblioteca Central um acervo de Literatura de Cordel com aproximadamente 3500 folhetos. Trabalhando neste acervo e tendo os folhetos como principal material de pesquisa, está o grupo de pesquisa "Literatura Popular: Os Folhetos de Cordel da BC/UEL: Pesquisa, preservação e divulgação", coordenado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raimunda de Brito Batista. O grupo conta com colaboradores (docentes e bibliotecários) e alunos da universidade e focaliza as três vertentes descritas pelo título do projeto: a pesquisa, a preservação e a divulgação. Os trabalhos de iniciação científica realizados pelos alunos com o material do acervo são o principal objetivo do projeto e como resultado temos diversas pesquisas sobre o universo literário do cordel: seus temas, suas capas e xilogravuras, os possíveis diálogos do cordel com outras linguagens, entre outros. Além destas pesquisas é realizado o trabalho de preservação e constantes aperfeiçoamentos no acondicionamento dos folhetos. O grupo já disponibilizou um catálogo eletrônico das obras do acervo e agora trabalha na digitalização completa dos folhetos. Quanto à divulgação o grupo já realizou diversos eventos, trabalha no projeto de um programa de rádio sobre Literatura de Cordel e mantém um blog com informações sobre o trabalho. Este trabalho busca relatar alguns aspectos do trabalho do grupo de pesquisa, como a produção do catálogo eletrônico das obras, a construção do blog, as ações de divulgação do acervo já realizadas, compartilhar a experiência da organização e digitalização do acervo com outros pesquisadores e divulgar alguns dos trabalhos de iniciação científica realizados pelos alunos.

### **Palavras-chave:**

Literatura de Cordel, Biblioteca, Grupo de Pesquisa.

## **INTRODUÇÃO**

Literatura de Cordel, de acordo com Ribamar Lopes, em seu *Literatura de Cordel: Antologia* é "poesia narrativa, popular e impressa" (LOPES, 1982). Apesar de ser uma forma de literatura marcada pela forte oralidade, uma das principais características do Cordel é o formato do texto impresso. Os versos rimados e metrificados são impressos geralmente em papel jornal, no tamanho usual de 11cmX16cm. Possuem números variados de páginas, mas sempre múltiplas de 4, em geral 8, 16, 32, 48 ou 64.

Outra característica importante é a forma com que são vendidos. Os folhetos são expostos pendurados em barbantes em feiras, praças, portas de lojas, e tantos outros lugares onde a circulação de pessoas é grande. Vendidos a preços acessíveis, os folhetos de cordel trazem versos que tratam dos mais diversos assuntos: histórias fantásticas que pertencem ao imaginário popular, romances, fatos reais e notícias da atualidade, acontecimentos históricos, visões críticas sobre políticos, fábulas infantis, contos eróticos e tantos outros.

Muito popular no Nordeste do Brasil, este modelo de literatura tem seu valor reconhecido no mundo todo. Instituições, bibliotecas e universidades do Brasil e do mundo mantêm acervos de Literatura de Cordel, pois reconhecem neste meio uma

fonte muito rica de informações sobre a cultura e os costumes populares. Os folhetos são meios de comunicação, diversão e propagação de conhecimento para seus autores e seus leitores, mas também são importantes registros e fontes de pesquisa que revelam olhares diversos sobre a população e a cultura popular.

Considerando o valor destes folhetos, a Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina mantém um acervo com aproximadamente 3.500 títulos. Trabalhando neste acervo e tendo os folhetos como principal material de pesquisa, está o grupo de pesquisa "Literatura Popular: Os Folhetos de Cordel da BC/UEL: Pesquisa, preservação e divulgação", coordenado pela Prof<sup>a</sup> Raimunda de Brito Batista. O grupo é formado por colaboradores (docentes e bibliotecários) e discentes da universidade.

Os principais objetivos deste grupo de pesquisa, como descrito no título do projeto, são a pesquisa, a preservação e a divulgação. Os trabalhos de iniciação científica realizados pelos integrantes sobre o acervo são também uma das prioridades do grupo e, como resultado, temos diversas pesquisas sobre o universo literário do cordel, seus temas, suas capas e xilogravuras, os possíveis diálogos do cordel com outras linguagens, entre outros.

Além dessas pesquisas é realizado também o trabalho de preservação e constantes aperfeiçoamentos no acondicionamento dos folhetos. O grupo já disponibilizou um catálogo eletrônico das obras do acervo e agora trabalha na digitalização completa dos folhetos. Quanto à divulgação o grupo já realizou diversos eventos entre os quais o projeto de um programa de rádio sobre Literatura de Cordel e mantém um blog com informações sobre o trabalho realizado.

Neste trabalho pretendemos apresentar os caminhos que foram percorridos em mais de 15 anos de trabalho, relatado alguns aspectos do trabalho deste grupo de pesquisa, como a produção do catálogo eletrônico das obras, a construção do blog, as ações de divulgação do acervo já realizadas, compartilhar a experiência da organização e digitalização do acervo com outros pesquisadores, e divulgar alguns dos trabalhos de iniciação científica realizados pelos alunos.

## **1 O ACERVO DE LITERATURA DE CORDEL DA BIBLIOTECA CENTRAL**

A Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina foi criada em 1972. O objetivo da biblioteca é promover o acesso, a recuperação e a transferência da informação para toda a comunidade universitária, de forma atualizada, ágil e qualificada, visando contribuir para a formação profissional do cidadão, colaborando, dessa forma, no desenvolvimento científico, tecnológico e cultural da sociedade como um todo. Considerando a importância da informação, organização e da cultura popular a biblioteca central possui um acervo de literatura popular: os folhetos de cordel. Após uma grande doação de títulos, o acervo foi organizado e é mantido, atualmente, pela própria biblioteca.

A coleção de folhetos que, inicialmente, possuía cerca de 2.000 títulos, está à disposição da comunidade universitária desde outubro de 1992. Nesta época, foi organizada, entre os funcionários da biblioteca, uma comissão responsável pela organização e manutenção desses exemplares. A primeira organização do acervo foi feita em 1993, manualmente, através de fichas catalográficas, onde eram encontrados o autor, o título e o ciclo do folheto. Logo em seguida, estes dados foram organizados em uma base de dados em Microis.

Ainda em 1993 foi lançado o primeiro catálogo impresso do acervo, sendo que os títulos dos folhetos foram recuperados por título, autor ou ciclo. A segunda edição do catálogo foi lançada em 1997 e seguia o mesmo padrão de classificação. No ano de 2001, com o patrocínio da Fundação Araucária, foi lançado o catálogo digital em CD-ROM. Este catálogo segue o mesmo padrão de classificação dos catálogos impressos: as referências podem ser recuperadas por autor, título ou ciclo, no entanto, o CD-ROM traz ainda as capas dos folhetos digitalizadas. Nesta última catalogação o acervo contava com 2289 títulos.

Desde 2001 a coleção de Literatura de Cordel da Biblioteca Central cresceu e recebeu novas aquisições, inclusive uma grande doação do Professor Alcides Vitor de Carvalho, no final de 2008. Atualmente, o acervo possui 3517 títulos e desponta como modelo de organização entre os acervos de Literatura de Cordel no Brasil.

A coleção está armazenada em uma sala da Biblioteca Central, designada especialmente para este acervo e para os estudos de literatura popular. Os folhetos estão organizados por ordem numérica, de acordo com o registro de cada folheto, e estão armazenados individualmente em sacos plásticos transparentes, em pastas A/Z, dispostas verticalmente em um armário de madeira. (ANEXO 1)

Existe, atualmente, um projeto sendo desenvolvido que visa o aprimoramento de como são armazenados os folhetos. Seguindo modelos adotados pelo acervo de Literatura de Cordel da Universidade de Poitiers, na França, e pela Fundação Casa de Rui Barbosa no Rio de Janeiro, pretende-se organizar a coleção dispondo cada exemplar envolto em uma folha de papel *acid-free*, armazenados horizontalmente em pequenas caixas de papelão. (ANEXO 2)

A coleção está à disposição dos usuários da biblioteca e da comunidade em geral, no entanto, devido ao tamanho reduzido e à fragilidade dos folhetos, não é autorizada a retirada dos exemplares da Biblioteca e as pesquisas ao acervo devem ser agendadas e acompanhadas de bibliotecárias responsáveis, algum professor vinculado ao projeto ou ainda, estagiários designados para esta tarefa.

### A Digitalização do Acervo

Os folhetos de cordel são, na maior parte das vezes, impressos em papel jornal e têm suas páginas presas com grampos metálicos. Este é um material bastante frágil, que se deteriora facilmente com a ação do tempo. Esta deterioração pode ainda ser agravada pela ação da ferrugem que se inicia nos grampos e atinge o papel e pelo manuseio contínuo e descuidado. Outro problema na preservação dos folhetos é o seu tamanho reduzido, que facilita o extravio de exemplares quando o acervo é aberto ao público.

Considerando estes problemas, mas, ainda assim, buscando uma forma de disponibilizar os títulos na Biblioteca Central para a consulta livre dos usuários da biblioteca, surgiu o projeto de digitalização do acervo. Todos os exemplares da coleção foram digitalizados e, neste momento, do processo projeta-se uma metodologia para a disponibilização deste material digitalizado ao público em geral.

São muitas as instituições que buscam alternativas que conciliem a preservação do documento e o acesso a seu conteúdo intelectual. Hoje, com a tecnologia disponível, a grande maioria das instituições tem investido na implementação de sistemas para a digitalização de seus acervos, pois, para a preservação, tal prática tem demonstrado considerável efeito sobre as coleções e seu uso, na medida em que representa redução no manuseio dos documentos originais,

principalmente aqueles em risco, e dá acesso a materiais que não poderiam ser acessados de outra forma. A digitalização tem, inevitavelmente, efeito democratizante, pois implicam maior número de pessoas com acesso às imagens. (AGUIAR, I. M.; ANDRADE, I. A. 2008, p.05-06)

Com o material digitalizado e disponível no sistema de pesquisa dos computadores da UEL ou na internet, garantimos não somente a preservação e o cuidado dos folhetos, como também a disseminação da informação, assegurando um acesso maior da comunidade a um conteúdo tão rico e tão importante para a cultura brasileira.

O Grupo de Trabalho em Literatura de Cordel da Biblioteca Central dedica-se continuamente a esse projeto, digitalizando cada novo exemplar incorporado à coleção. A microfilmagem dos folhetos, visando a sua total preservação, é também uma das metas do Grupo de Trabalho e parte da coleção já está sendo trabalhada/microfilmada pelo Sistema de Microfilmagem da UEL.

Também está sendo elaborado o *Manual de Organização de Folhetos de Cordel*, que auxiliará na continuidade deste trabalho dentro da biblioteca e, também, enriquecerá futuramente o intercâmbio de informações entre a Biblioteca Central e outras instituições ao redor do mundo no diálogo sobre a manutenção e organização de acervos de folhetos de cordel.

## **2 O GRUPO DE PESQUISA EM LITERATURA DE CORDEL**

Buscando consolidar as ações de organização e preservação do acervo, mas, também, pensando nos trabalhos que poderiam ser feitos em prol da pesquisa da literatura popular, foi criado em 2003 o Grupo de Pesquisa em Literatura de Cordel. Em agosto desse mesmo ano iniciou-se também o projeto de pesquisa *Literatura de Cordel: Pesquisa, Organização e Divulgação do Acervo da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina*. Em novembro de 2006, o projeto foi renovado e hoje funciona com o nome *Literatura Popular: Os Folhetos de Cordel da BC/UEL; Pesquisa, Preservação e Divulgação*.

O projeto é coordenado pela professora do Departamento de Ciências Sociais da UEL, Prof<sup>a</sup> Dra Raimunda de Brito Bastista, com pós-doutorado em Literatura de Cordel pela Universidade de Paris III (Sorbonne-Nouvelle), na França. Entre os colaboradores do projeto estão docentes dos centros de Ciências Sociais, Artes e Ciência da Informação, bibliotecários e alunos de graduação e pós-graduação. Durante os seis anos de atividade, o projeto já recebeu alunos dos cursos de Educação, História, Ciências Sociais, Letras, Medicina, Música, Artes Visuais, Artes Cênicas, Arquivologia, Biblioteconomia e Ciências Biológicas.

Entre os principais objetivos do projeto estão os estudos que visam melhorias nos processos de organização e preservação do acervo, as pesquisas realizadas sobre Literatura de Cordel e a divulgação da literatura popular e do acervo, promovendo um contato maior da comunidade com os folhetos de Cordel.

O grupo de pesquisa reúne-se semanalmente, na sala da Biblioteca Central que sedia o *Acervo Alcides Carvalho* e o projeto *Literatura Popular: Os Folhetos de Cordel da BC/UEL; Pesquisa, Preservação e Divulgação*. Nestas reuniões são discutidas as pesquisas individuais que estão sendo realizadas, as ações correntes e possíveis ações futuras. O grupo ainda mantém diálogo aberto e contato constante com outras instituições de ensino e outros acervos de literatura popular, como o

acervo de Literatura de Cordel da Universidade de Poitiers, na França, que foi visitado recentemente pela professora Raimunda para fins de pesquisa.

### Pesquisas Científicas

Contemplado pelo Programa Institucional de Iniciação Científica, com bolsa PIBIC/CNPq, o grupo de pesquisa incentiva os alunos participantes a desenvolverem artigos com o objetivo de publicar as pesquisas realizadas em periódicos científicos, buscando, assim, a melhoria da qualidade de ensino e pesquisa e a democratização da informação.

A linguagem dos folhetos de cordel, em suas diversas formas e aspectos dos mais variados, é objeto de estudo dos artigos elaborados pelos discentes da universidade que integram o grupo de pesquisa.

A graduanda em Letras e integrante do grupo, Amanda Crispim Ferreira, atualmente, dedica-se à sua iniciação científica, intitulada "Um olhar sobre o negro na Literatura de Cordel", nesse estudo Crispim propõe analisar na Literatura de Cordel de que forma o preconceito racial aparece nos folhetos, preconceito esse voltado, principalmente, para indivíduos afro-descendentes.

Grazielle Cristina Silva, formada em Letras e participante do grupo como pós-graduanda, concluiu sua pesquisa de iniciação científica denominada "Estudo da Xilogravura no Folheto e sua Identificação com o Texto." Silva realizou uma série de análises das xilogravuras presentes nas capas de alguns folhetos, identificando-as e comparando-as com seus respectivos textos, na tentativa de reconhecer o motivo pelo qual o autor escolheu justamente tal xilogravura como capa do seu texto.

Outra integrante do grupo, Laís Denise dos Santos Santana, discente do curso de Artes Cênicas, escreve a respeito da literatura de cordel e seus aspectos de identidade sociocultural, propondo um exercício de análise, destacando pontos como: cordel como registro histórico, como identidade social e cultural de um povo, Laís Santana optou por analisar folhetos que tratam de Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, sua iniciação científica é intitulada "Literatura de Cordel e seus aspectos de identidade socio-cultural: A Figura do Cangaceiro Lampião."

Isadora Vidal Pinotti Affonso, também graduanda em Artes Cênicas, analisa em sua pesquisa de iniciação científica as relações existentes entre a Literatura de Cordel e o teatro. Seu artigo, intitulado "Literatura de Cordel e Teatro: da Lírica Narrativa ao Texto Dramático", compara, analiticamente, o formato textual dos versos da literatura popular e do texto dramático, e estuda a transformação do texto do cordel, para o texto do teatro e, finalmente, para montagem teatral nos palcos.

Por fim, formado em Letras, o pesquisador Waldir N. do Nascimento é integrante do grupo na qualidade de pós-graduando, mestrando em Estudos da Linguagem, e desenvolve sua dissertação defendendo uma pesquisa sobre os recursos argumentativos nas contra-capas dos folhetos de cordel.

### **3. AÇÕES DE DIVULGAÇÃO**

No que se refere à divulgação do projeto e conseqüentemente da Literatura de Cordel, o grupo de pesquisa "Literatura de Cordel: Pesquisa, Organização e Divulgação do acervo da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina", coordenado pela Prof<sup>a</sup> Dra Raimunda de Brito Batista já realizou diversas ações.

## Eventos

O grupo de pesquisa, atualmente, desenvolve um projeto de um programa de rádio sobre Literatura de Cordel a ser, diariamente, apresentado na Rádio Universitária da UEL. Nesse programa há a leitura de diversos folhetos presentes em nosso acervo.

No site da UEL, é possível acessar um blog do projeto de Literatura de Cordel que contém informações sobre o trabalho realizado pelo projeto de pesquisa, notícias e fotos dos últimos eventos, bem como, artigos e resenhas produzidos pelos participantes do projeto em questão. Há, também, um espaço destinado a compartilhar experiências de organização e digitalização do acervo com outros pesquisadores, assim como, divulgar alguns dos trabalhos de iniciação científica já realizados.

Em 2006, nos dias 18 e 25 de setembro, foram realizadas noites de "cantoria de causos, cordas e cordéis", onde estiveram presentes grandes nomes do estudo da cultura popular brasileira. Esse evento foi realizado no Tomate Seco Café Teatro, com a participação especial de Dell Miranda.

Ainda em 2006, no mês seguinte (outubro), o escritor Ariano Suassuna esteve em Londrina e a população londrinense esteve presente no Teatro Ouro Verde para prestigiar o escritor que tem como preocupação a preservação e o estudo da cultura popular brasileira.

Ariano Suassuna, também, esteve presente na Feira Nordestina de Londrina que aconteceu entre os dias 05 a 08 de outubro de 2006. O poeta foi recepcionado no calçadão da Av. Paraná, pelos grupos folclóricos da cidade, pela Banda de Músicos de Londrina e pelo Grupo de Pesquisa em Literatura de Cordel da UEL (Tempo de Cordel), de onde seguiu com um cortejo até o Museu de Arte de Londrina, local onde ocorreram os demais eventos da feira e a declamação de cordéis, em especial do cordel escrito em sua homenagem por Bruna Scrivanti (hoje, ex-integrante do grupo de pesquisa). (ANEXO 3)

## Exposições

Almejando então uma maior comunicação com a comunidade e uma forma abrangente de divulgação da cultura e, principalmente, da literatura e da arte popular, foi realizada uma exposição de Literatura de Cordel e Xilogravuras, nos dias 31/10 a 05/11/2006 no Royal Plaza Shopping. Em parceria com a Casa da Tapioca, o grupo de pesquisa Tempo de Cordel promoveu mais um evento para divulgação do acervo da Biblioteca da UEL. Além, é claro, dos folhetos e xilogravuras expostos, houve declamação de cordéis com acompanhamento musical.

No fim do ano de 2008, uma exposição artística voltada para a comunidade londrinense e à comunidade estudantil foi realizada no Museu Histórico de Londrina. Os objetivos dessa exposição foram divulgar a Literatura de Cordel e o trabalho desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Tempo de Cordel, assim como apresentar à comunidade londrinense e as escolas de ensino fundamental e médio a cultura dos folhetos de cordel.

Este evento teve como público alvo os alunos das redes públicas e privadas do Ensino Fundamental e Ensino Médio da cidade de Londrina e de cidades vizinhas; a comunidade acadêmica da Universidade Estadual de Londrina e das demais universidades da cidade, bem como a comunidade londrinense e frequentadores do

Museu Histórico de Londrina. A exposição realizada no período de 19/09/08 à 10/10/08, teve as seguintes atrações:

- Exposição de capas de folhetos de cordel em duas instalações;
- Cubos Suspensos;
- Varal de barbante com pregadores;
- Exposição de banners explicativos sobre Literatura de Cordel;
- Exposição de materiais usados para a confecção de xilogravuras;
- Exposição de folhetos de cordel;
- Exibição de documentários na sala multimeios do Museu Histórico de Londrina;
- Exposição de painéis artísticos produzidos por Carlos Alberto Campos;
- Guias que acompanharão os grupos escolares durante as visitas;
- Leitura dramática (contação de história) de folhetos de cordel para crianças (apresentadas por alunos do curso de Artes Cênicas da UEL)
- Oficina de técnicas de xilogravura para as crianças (ministrada por alunos do curso de Artes Visuais da UEL);
- Coquetel de abertura coincidente com a comemoração do aniversário do Museu Histórico de Londrina;
- Encerramento da exposição com apresentação artística para as crianças na comemoração de dia das crianças promovida pelo Museu Histórico de Londrina.

Coordenado pelo Prof. Carlos Alberto de Campos, do Departamento de Artes da UEL, esta exposição contou com o apoio da Universidade Estadual de Londrina e do Museu Histórico de Londrina para as instalações e os materiais utilizados, assim como parcerias realizadas com empresas da cidade para o patrocínio dos demais gastos do evento. (ANEXO 4)

Está em andamento, um projeto para uma nova exposição que seguirá os mesmos moldes da exposição realizada no ano de 2008. No mês de agosto de 2009 a exposição Tempo de Cordel ocupará por aproximadamente vinte dias a sala de exposições do SESC de Londrina.

## **CONCLUSÃO**

A Literatura de Cordel é uma peça muito importante da Cultura Brasileira. Os folhetos representam a voz popular direcionada para os leitores e ouvintes do povo. O Cordel é uma fonte riquíssima de informação e um registro impresso das opiniões, das visões e dos relatos populares. A pesquisadora Tânia Maria de Souza Cardoso afirma que:

(...) Trata-se o cordel de uma literatura viva, intimamente ligada com a cosmovisão popular, do que decorre sua condição de chave para o entendimento da própria identidade nacional: mais do que narrar histórias, os cordelistas deixam pistas para o mapeamento da "alma" de nosso povo, aqui entendida como a "entidade" a que se atribuem, por necessidade de um princípio de unificação, as características essenciais à vida (do nível orgânico às manifestações mais diferenciadas da sensibilidade) e ao pensamento. (CARDOSO, s.d.).

Mesmo sendo reconhecido como de tal importância, este tipo de literatura ainda carece de estudos e ações movidas para o resgate e a preservação dessa poesia tão significativa para a memória do país. Tanto as pesquisas sobre os conteúdos abordados na Literatura de Cordel e sua linguagem, quanto as pesquisas sobre os folhetos, sua preservação e divulgação, são de vital importância para que esta manifestação da literatura popular assumam o lugar que merece não somente nas feiras e nas praças onde os folhetos são vendidos, mas também no meio acadêmico e dentro das salas de aula, entendida como fonte de informação e instrução.

Com esta pesquisa buscamos compartilhar experiências vividas durante o processo de criação e desenvolvimento de um acervo de literatura de cordel. A escassez de registros e pesquisas científicas nesta área da literatura serviu-nos de estímulo para a elaboração deste artigo. Assim, esperamos contribuir para a democratização da informação sobre esta literatura que se faz tão importante à cultura brasileira.

## **BIBLIOGRAFIA**

CARDOSO, Tânia Maria de Sousa. **Literatura de Cordel sobre o Cangaceiro Lampião**. Monografia apresentada para obtenção do título de especialista em Literatura Brasileira pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, s.d. Disponível em: <http://www.marcoslacerdapb.hpg.ig.com.br/romero/cordel.htm> Acesso em: 07/08/2009.

LOPES, Ribamar. **Literatura de Cordel: Antologia**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil S.A., 1982.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Literatura de Cordel**: catálogo do acervo da Biblioteca Central da UEL. Londrina, 1994. v.1

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Literatura de Cordel**: catálogo do acervo da Biblioteca Central da UEL. Londrina, 1997. v.2

AGUIAR, I. M.; ANDRADE, I. A.; JOVANOVICH, E. M. S.; LETRARI, M. A. S.; RIBEIRO, L. F. Literatura de Cordel Digitalizada: Preservação e Disseminação do Acervo da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina. In: **Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**, XV, 2008, São Paulo. Anais do XV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias. São Paulo. USP, 2008. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/3014.pdf> Acesso em: 27/06/09.





**Imagem 1:** Sala do acervo de Literatura de Cordel da Biblioteca Central. Fonte: Arquivo pessoal.



**Imagem 2:** Armário de madeira onde são armazenados as pastas com os folhetos. Fonte: Arquivo pessoal.



**Imagem 3:** Pastas A/Z onde são armazenados os folhetos. Fonte: Arquivo pessoal.



**Imagem 4:** Os folhetos são armazenados em sacos plásticos individuais. Fonte: Arquivo pessoal.



**Imagem 5:** Armazenamento dos folhetos de Cordel. Fonte: Arquivo pessoal.



**Imagem 6: Acervo de Literatura de Cordel da Universidade de Poitiers, França. Processo de digitalização.** Fonte: Arquivo pessoal.



**Imagem 7: Armazenamento dos folhetos no Acervo de Literatura de Cordel da Universidade de Poitiers, França.** Fonte: Arquivo pessoal.



**Imagem 8: Poitiers, França: Os folhetos são armazenados em caixas de papelão dispostas horizontalmente.** Fonte: Arquivo pessoal.



**Imagem 9: Armazenamento dos folhetos no acervo de Literatura de Cordel da Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro.** Fonte: Arquivo pessoal.



**Imagem 10: Casa de Rui Barbosa: Os folhetos são armazenados em caixas de papelão, forradas com papel Ingres, Fabriano.** Fonte: Arquivo pessoal.



**Imagem 11: Evento Literatura de Cordel no Tomate Seco Café Teatro em Londrina. Fonte: Arquivo pessoal.**



**Imagem 12: Evento Literatura de Cordel no Tomate Seco Café Teatro em Londrina. Fonte: Arquivo pessoal.**



**Imagem 13: Prof. Pós-Drª Raimunda de Brito Batista concede entrevista no evento Literatura de Cordel no Tomate Seco Café Teatro em Londrina. Fonte: Arquivo pessoal.**



**Imagem 14: Ariano Suassuna em Londrina, recepcionado pelo Grupo de Pesquisa em Literatura de Cordel da Biblioteca Central. Fonte: Arquivo pessoal.**



**Imagem 15: Exposição Tempo de Cordel no Museu Histórico de Londrina.** Fonte: Arquivo pessoal.



**Imagem 16: Exposição Tempo de Cordel no Museu Histórico de Londrina.** Fonte: Arquivo pessoal.



**Imagem 17: Exposição Tempo de Cordel no Museu Histórico de Londrina.** Fonte: Arquivo pessoal.



**Imagem 18: Exposição Tempo de Cordel no Museu Histórico de Londrina.** Fonte: Arquivo pessoal.



**Imagem 19: Exposição Tempo de Cordel no Museu Histórico de Londrina: Contação de história para crianças.** Fonte: Agência UEL de notícias.